

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

O OLHAR SOBRE O OUTRO NO JORNALISMO INTERNACIONAL:
CAMINHOS E ESTRATÉGIAS DE REPRESENTAÇÃO DA DIFERENÇA EM
NARRATIVAS DE CONFLITOS

José Augusto Mendes Lobato

Jornalista, doutorando em Ciências da Comunicação pelo PPGCOM-USP

Resumo

O trabalho tem como objetivo discutir os modelos e possibilidades de representação de ambientes distantes na cobertura jornalística internacional, com foco em narrativas que apresentam situações de conflito e as traduzem ao público. Como referencial teórico-metodológico, adotamos os estudos de linguagem e as teorias contemporâneas do jornalismo, bem como pesquisas que ressaltam o potencial enunciativo da convergência de mídias. A partir da análise de material jornalístico produzido sobre a guerra civil da Síria a partir de 2011, publicado em *sites* de veículos de imprensa no Brasil, mapeamos a incidência de estratégias que reforçam a produção de fronteiras, a tradução e a apresentação do outro em um regime baseado na retórica testemunhal. Ao final, também avaliamos e sugerimos a adoção de diferentes suportes, linguagens e modalidades de relato – vídeos, *audiocasts*, infografia, diários de campo, histórias de vida – como meios de aprimorar a experiência de alteridade propiciada pelo contato do jornalista com realidades distantes das audiências.

Palavras-chave: Jornalismo internacional. Alteridade. Representações sociais. Tradução. Convergência midiática.

Introdução

Impactado pela herança direta de modos de narrar que o precederam e configuraram, o campo do jornalismo é particularmente propício para a produção de sentidos de identidade e alteridade. A um só tempo repositório da experiência vivida, lugar de produção da atualidade e da memória (PALACIOS, 2010) e “cimento homogeneizador da vida coletiva” (BENEDETI, 2009, p.59), capaz de domesticar e ordenar o visível, as narrativas jornalísticas têm desde sua origem vinculação com a conformação de consensos e representações sociais, por meio de uma complexa triangulação entre consumidores de informação, eventos/fatos dispersos no mundo e

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

narradores autorizados a reportá-los. Não à toa, Muniz Sodré define o jornalismo como um gênero sociodiscursivo – ou seja, um modo de contar que se legitima tanto por regras exteriores ao relato (seu estatuto de verossimilhança e credibilidade) quanto por procedimentos de linguagem, combinando critérios como objetividade, pluralidade e neutralidade à função integradora e diegética das narrativas clássicas, “mesclando realidade histórica com imaginário coletivo” (SODRÉ, 2009, p.15) a fim de capturar e mobilizar audiências.

A partir dessa perspectiva, torna-se natural atribuir ao jornalismo tanto a função de reconhecimento do familiar – e a consequente produção do laço social e da sensação de pertencimento (GOMES, 2008) – quanto a de tradução (BHABHA, 1998) de ambientes sociocultural ou geograficamente distantes, que clamam por representação e demandam a ancoragem, a objetivação e a rotinização – como diz Moscovici (2003) – daquilo que é desconhecido. Neste estudo, propomos problematizar os modos com os quais o jornalismo internacional atua no fornecimento de leituras sobre eventos não familiares, lançando luz, de modo específico, no trabalho de correspondentes de veículos de comunicação durante a cobertura da guerra civil na Síria, iniciada na esteira das consequências dos protestos que tomaram o Oriente Médio durante a Primavera Árabe. Baseados nas ciências da linguagem e em estudos contemporâneos sobre o jornalismo e suas possibilidades no contexto da convergência de mídias, propomos uma análise em dois eixos: (a) o mapeamento de estratégias retóricas e linguísticas adotadas na representação do outro (no caso, a realidade cultural e política da Síria), como a ênfase testemunhal, o desenho de fronteiras, a dramatização, a pedagogia do visível e a assunção da alteridade como intriga; e (b) a observação dos suportes – vídeos, *audiocasts*, infografia – e formatos – histórias de vida, perfis, retrospectivas etc. – priorizados ou não no agenciamento do público.

Por meio dessa leitura, são sugeridos caminhos possíveis para o aprimoramento da vivência de alteridade propiciada pela cobertura de situações de conflito em outros países, reforçando traços de narratividade e transmissão de experiências que podem potencializar o jornalismo internacional na contemporaneidade.

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

Metodologia

A metodologia adotada é a análise narrativa de materiais jornalísticos em português que abordam o desenrolar do conflito civil na Síria publicados em *sites* de seis veículos de comunicação (Folha de S. Paulo, Estado de S. Paulo, BBC Brasil, El País Brasil, G1/O Globo e R7/Record) desde 2011. Serão adotados conceitos das ciências da linguagem, dos estudos culturais e de cibercultura e das teorias do jornalismo, a fim de problematizar estratégias de leitura e enunciação da alteridade em tempos de hipermobilidade e mundialização das experiências.

Resultados e conclusões

A partir da observação de cerca de 20 notícias, reportagens e relatos sobre o conflito sírio entre 2011 e 2016, nota-se a incidência de diversos recursos que propiciam a apreensão e tradução de um ambiente desconhecido pelo público brasileiro, como a retórica testemunhal – por meio da singularização, de histórias de vida e de descrições de trajeto dos correspondentes e entrevistados – e a construção de polos opostos, por meio de fronteiras e da configuração do outro como a própria intriga narrativa. Notou-se de forma destacada, porém, a parca utilização de recursos multimídia, como vídeos, *audiocasts* e relatos não lineares, ficando a narrativa em texto, imagem e – eventualmente – infografia em maior ênfase nos materiais da cobertura internacional.

Referências bibliográficas

- BENEDETI, C. *A qualidade da informação jornalística*. Florianópolis: Insular, 2009.
- BHABHA, H. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- BRUNER, J. *Fabricando histórias*. São Paulo, Letra e Voz, 2014.
- FOUCAULT, M. *A ordem do discurso*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- GOMES, M. *Comunicação e identificação: ressonâncias no jornalismo*. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Guaracira, 2001.
- JENKINS, H. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL

JORNALISMO EM AMBIENTES MULTIPLATAFORMA

LOTMAN, I. Acerca de la semiosfera. In: *La semiosfera*. Vol. 1. Madrid: Cátedra, 1998.

MOSCOVICI, S. *Representações sociais*. Petrópolis, Vozes, 2003.

PALACIOS, M. Convergência e memória: jornalismo, contexto e história. *Revista MATRIZES*, ano 4, nº 1, págs. 37-50, 2010.

SODRÉ, M. *A narração do fato: notas para uma teoria do acontecimento*. Petrópolis: Vozes, 2009.

SONTAG, S. *Diante da dor dos outros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SPONHOLZ, L. *Jornalismo, conhecimento e objetividade: ensaios de teoria do jornalismo*. Florianópolis: Insular, 2009.

TODOROV, T. *As estruturas narrativas*. São Paulo, Perspectiva, 2003.